

DA PÁGINA À TELA E DA TELA À ROTA: “O QUATRILHO” COMO IMPULSIONADOR DO ROTEIRO AGROTURISMO NA CIDADE DE GRAMADO, RS, BRASIL

Ronaldo Leites Diaz¹
Luciane Todeschini Ferreira²
Rita Baleiro³

RESUMO

O turismo literário e cinematográfico tem recebido atenção junto a gestores, influenciando educação, cultura e economia. Este estudo foca no roteiro literário-cinematográfico “O Quatrilho”, em Gramado, RS, Brasil, que combina turismo cultural e obras literárias/filmicas. Iniciamos com uma análise teórica da relação entre literatura, cinema e turismo, seguindo com a análise da obra “O Quatrilho” e sua adaptação cinematográfica, destacando os elementos do roteiro. Utilizando perspectivas bakhtinianas (Bakhtin, 1997) e análise de conteúdo (Bardin, 2011), investigamos os comentários de visitantes no *TripAdvisor*. Os resultados mostram que o roteiro proporciona experiências autênticas e imersivas, mesmo para aqueles não familiarizados com as obras, sendo que os turistas destacam, nesse tour a hospitalidade, cultura local e simplicidade.

PALAVRAS-CHAVE: turismo literário, turismo cinematográfico, O Quatrilho, experiência, avaliações *TripAdvisor*.

FROM THE PAGE TO THE SCREEN AND FROM THE SCREEN TO THE ROUTE: “O QUATRILHO” AS A DRIVER OF AGROTOURISM IN THE CITY OF GRAMADO, RS, BRAZIL

ABSTRACT

Literary and cinematic tourism has grown significantly, influencing education, culture, and the economy. This study focuses on the literary-cinematic itinerary “O Quatrilho” in Gramado, RS, Brazil, which combines cultural tourism with literary/film works. We began with a theoretical analysis of the relationship between literature, cinema, and tourism, followed by an examination of the work “O Quatrilho” and its cinematic adaptation, highlighting elements of the itinerary. Using Bakhtinian perspectives (Bakhtin, 1997) and content analysis (Bardin, 2011), we investigated visitor comments on *TripAdvisor*. The results show that the itinerary provides authentic and immersive experiences, even for those unfamiliar with the works, highlighting hospitality, local culture, and simplicity.

KEYWORDS: literary tourism, film-induced tourism, “O Quatrilho”, visitor’s experience, tourist.

¹ Doutorando em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) RS, Brasil. Mestre em Turismo e Hospitalidade (UCS). Graduado em Letras (UCS). Graduado em Gastronomia (UCS). Pesquisador colaborador do Núcleo de Pesquisa: Turismo: Desenvolvimento Humano e Social, Linguagem e Processos Educacionais. E-mail: rldiaz@ucs.br

² Doutora em Letras (UFRGS). Professora e pesquisadora da Universidade de Caxias do Sul (UCS) no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade; ltferrei@ucs.br

³ Doutora em Ciências Literárias, ESGHT - Universidade do Algarve, CiTUR Algarve, Portugal, rbaleiro@ualg.pt

DE LA PÁGINA A LA PANTALLA Y DE LA PANTALLA A LA RUTA: “O QUATRILHO” COMO IMPULSOR DEL ITINERARIO DE AGROTURISMO EN LA CIUDAD DE GRAMADO, RS, BRASIL

RESUMEN

El turismo literario y cinematográfico ha crecido significativamente, influenciando la educación, la cultura y la economía. Este estudio se centra en el itinerario literario-cinematográfico “O Quatrilho” en Gramado, RS, Brasil, que combina turismo cultural con obras literarias y cinematográficas. Comenzamos con un análisis teórico de la relación entre literatura, cine y turismo, seguido de un examen de la obra “O Quatrilho” y su adaptación cinematográfica, destacando elementos del itinerario. Utilizando perspectivas bakhtinianas (Bakhtin, 1997) y análisis de contenido (Bardin, 2011), investigamos comentarios de visitantes en *TripAdvisor*. Los resultados muestran que el itinerario proporciona experiencias auténticas e inmersivas, incluso para aquellos no familiarizados con las obras, destacando la hospitalidad, la cultura local y la simplicidad.

PALABRAS CLAVE: turismo literario, cineturismo, “O Quatrilho”, experiencia del visitante, turista

INTRODUÇÃO

Quem nunca se sentiu motivado a conhecer a paisagem ou os lugares representados num livro ou filme, ou desejou vivenciar as experiências pelas quais os personagens passaram? Certamente, muitos de nós. Mais do que a motivação, muitos fizeram o percurso quando decidiram visitar lugares representados nas páginas dos textos lidos ou nas telas assistidas. Essas deslocações, motivadas pelas obras de arte literária e cinematográfica, correspondem a dois segmentos do turismo cultural (Robinson & Andersen, 2002; Herbert, 2001; Beeton, 2011): o turismo literário e o turismo cinematográfico. Em ambos os casos, o turismo criou produtos que respostem aos desejos e motivações dos visitantes, como, por exemplo, museus e roteiros literários ou visitas a estúdios e *sets* de gravação.

Neste estudo, investigamos o roteiro literário-cinematográfico “O Quatrilho”, um produto turístico de Gramado, da região serrana do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A cidade, conhecida como a “Europa brasileira”, é turisticamente atrativa pela arquitetura de influência germânica e italiana, pelos chocolates e *fondues*. Além disso, abriga eventos como o Festival de Cinema de Gramado e o Natal Luz. Este último é um evento anual de grande destaque, caracterizado pela atmosfera natalina que ilumina a cidade com decorações e *shows*. Um indicador do seu status como destino turístico é a quantidade de leitos disponíveis, o que demonstra a capacidade de acomodação para receber visitantes. De acordo com o Observatur

(2024), a cidade conta com 22.537 leitos, considerando uma população de 40.134 pessoas (IBGE, 2022).

Porém, a despeito dessa consolidação como destino, o município busca a diversidade na oferta de atrativos. Nesse viés, apoiado em políticas públicas nacionais de regionalização e de roteirização, Gramado investiu no agroturismo, ao organizar roteiros que envolvem comunidades do interior. É nesse contexto que se insere o roteiro “O Quatrilho”.

A análise apresentada neste trabalho centra-se na compreensão do roteiro como uma manifestação do turismo literário e cinematográfico, considerando sua complexidade como experiência cultural e produto resultante dessa interseção, uma vez que tem por base a obra literária “O Quatrilho” de José Clemente Pozenato (1985), propulsionada pela interpretação audiovisual do romance dirigido por Fábio Barreto (1995). Adicionalmente, analisamos a experiência do visitante a partir dos comentários postados no site de avaliação *TripAdvisor*, verificando como os visitantes relatam a experiência do Roteiro “O Quatrilho”, tomando como técnica de análise a proposta por Bardin (2011), análise de conteúdo e a análise bakhtiniana (Bakhtin, 1997).

Após revisarmos a literatura sobre Cinema, Literatura e Turismo Rural, definimos o termo “roteiro turístico” e descrevemos o roteiro de turismo literário e cinematográfico “O Quatrilho” de Gramado, criado em 2002. Apresentamos os resultados da análise dos comentários dos visitantes e as considerações finais, incluindo propostas para pesquisas futuras e limitações do estudo.

LITERATURA, CINEMA E TURISMO

A literatura, o cinema e as viagens têm em comum o fato de serem fontes e formas de entretenimento. Para além desta essência, literatura, cinema e viagens interligam-se por diversas vias: por serem múltiplas as obras literárias adaptadas pela sétima arte, por serem vários os autores e os textos literários que motivam viagens, por serem as paisagens e o enredo representados no cinema e na literatura uma motivação frequente para empreender uma viagem turística (Baleiro e Pereira, 2022). Poderíamos ainda acrescentar a perspectiva de que o próprio desenvolvimento turístico regional busca aproximações com essas artes.

Como primeiras reflexões, remontemos ao peregrino literário, cujo conceito nos conduz às práticas do *Grand Tour* - tradição cultural e educacional que teve seu auge nos séculos XVII e XVIII, em que jovens da aristocracia europeia viajavam pela Europa em busca

de conhecimento, cultura e experiências. Essa tradição evoluiu ao longo do tempo para dar origem ao peregrino contemporâneo, um viajante movido por uma profunda admiração por um “autor-Deus”, como mencionado por Barthes (1977). Este tipo de peregrino está disposto a percorrer voluntariamente longas distâncias com o principal objetivo de experimentar, em primeira mão, uma comunhão com o autor que admira, ou com a obra que, de certa forma, habita-lhe.

Assim, o desejo de um peregrino literário vai além da visita a locais famosos. Ele busca uma ligação íntima com a obra e a vida do autor, desejando ver o que o autor viu, sentir o que ele sentiu e estar onde ele esteve. Essa busca pela proximidade com o autor se estende a locais significativos, como a casa onde viveu, onde escreveu, onde morreu e ao local onde foi sepultado. Também se estende aos locais descritos em suas obras, ou que serviram de cenários para filmes que dela tratam. Há um desejo de se aproximar, por essa viagem, àqueles ou àquilo que, de certa forma, são objetos de admiração do leitor. Porém, o fato de desejar conhecer esses territórios (que não deixam de ser territórios afetivos) não apaga o lapso temporal que quase sempre se faz presente entre leitura da obra, exibição do filme e percurso em roteiro literário.

Na relação entre literatura e viagem, há necessariamente um desfasamento temporal face à relação entre o cinema e a viagem, uma vez que a arte literária é amplamente precedente face à arte cinematográfica. Se o cinema e o turismo organizado partilham o fato de serem ambos produtos do século XIX (Sola-Real e Medina-Herrera, 2018, p. 11), numa fase da história coincidente com a revolução industrial e o subsequente aparecimento de invenções e aparatos tecnológicos, a literatura é muito anterior, remontando o seu aparecimento a um desenvolvimento gradual e complexo iniciado há milhares de anos. Recordemos que, antes da expressão escrita literária, a literatura já se manifestava na sua expressão oral (Turner, 1996). Por esse motivo, se é possível assinalar o nascimento do cinema ao dia 28 de dezembro de 1895, quando os irmãos Lumière exibiram, no Grand Café de Paris, o filme *La Sortie des ouvriers de l'usine Lumière* (Nowell-Smith, 1996), o mesmo não se consegue quanto à literatura. Já, quanto ao turismo organizado, sabemos que foi em 1845 que Thomas Cook vendeu a primeira viagem turística de comboio para centenas de pessoas entre *Leicester* e *Loughborough*, Inglaterra (Feifer, 1985).

O turismo literário remonta ao século XVI com peregrinos literários visitando locais de memória (Hendrix, 2008), enquanto o turismo cinematográfico surgiu no século XX, nos anos 1970, com o desenvolvimento da indústria cinematográfica (Beeton, 2006). Nas décadas de 1970 e 1980, ambos os nichos do turismo cultural cresceram com o conceito de desenvolvimento sustentável e a busca por formas de turismo especializado (Richards, 1996; Liu, 2003). Isso levou a uma transformação no turismo tradicional no final do século XX, reconhecendo seus impactos negativos e impulsionando novas formas de turismo.

Perspectivando o turismo literário e cinematográfico na criação e incrementação de roteiros no Brasil, há de se destacar que ainda são poucas as experiências nesse sentido. Este tipo de turismo ainda tem sido explorado de forma limitada, já que ainda são poucos os movimentos na criação e incrementação de roteiros turísticos no país, embora tenha havido incentivos por parte do poder público. No contexto das ações de regionalização do turismo, é fundamental estabelecer estratégias para organizar e integrar a oferta turística brasileira. Segundo MTUR (2007), essa oferta engloba produtos, serviços, equipamentos turísticos e atividades complementares relacionadas ao turismo, que serão objeto do processo de roteirização. A centralização ou descentralização dessas ações também é um aspecto relevante a ser considerado no planejamento do turismo, visando uma abordagem mais ampla e inclusiva para diferentes regiões do país.

A integração do turismo cinematográfico e literário nos roteiros turísticos brasileiros é uma estratégia que merece destaque. Apesar de historicamente pouco explorados, esses segmentos têm potencial para enriquecer consideravelmente a oferta turística nacional. Ao considerar o turismo cinematográfico como a visita a locais retratados em produções audiovisuais e o turismo literário como a exploração de lugares descritos em obras literárias ou lugares em que os autores viveram, destaca-se uma oportunidade para ampliar a diversidade de experiências oferecidas aos turistas no cenário brasileiro. Além disso, ao incorporar esses elementos, é possível atrair não apenas um público mais diversificado, mas também contribuir para a valorização e preservação de patrimônios culturais relacionados à cinematografia e literatura brasileiras.

Neste trabalho, definimos turismo cinematográfico como “a deslocação a um destino ou atração representados num filme, televisão ou vídeo” (Hudson & Ritchie, 2006, pp. 387-396) e turismo literário como as viagens impulsionadas por textos literários ficcionais e não

ficcionais a lugares associados a esses textos ou aos seus autores, ou seja, a lugares literários (MacLeod *et al.*, 2018). Relativamente ao turismo cinematográfico e para fins da análise realizada neste trabalho, recordamos que as obras filmicas podem influenciar a forma como os lugares são representados, percebidos, transformados e experienciados, estruturando o sentido de realidade dos espectadores (Bonarou, 2021). Ainda registramos que elas têm impacto na motivação (Beeton, 2005; Buchmann *et al.*, 2010), na escolha do destino da viagem (Laws *et al.*, 2002) e na construção e reforço da representação de pessoas e lugares (Andsager e Drzewiecka, 2002). No que concerne ao turismo literário, a investigação tem revelado que a experiência da visita a um lugar representado num texto literário ficcional ou não-ficcional pode concorrer para uma melhor compreensão do texto (Baleiro, 2023). Essas experiências dão acesso privilegiado à história, cultura e identidade de comunidades, mesmo que se entenda que a literatura nunca se pode dissociar do conceito de representação, ou seja, os textos literários ficcionais ou não ficcionais são a manifestação do ponto de vista e uma forma de refletir identidades, questões e acontecimentos.

Deste modo, a literatura não é apenas fonte de uma experiência imaginativa, mas é uma força motivadora das ações dos leitores no mundo real, do turismo, levando-os a explorar fisicamente os locais descritos na ficção e a conhecer comunidades e suas identidades. O roteiro “O Quatrilho”, aqui em análise, retrata um contexto geográfico, antropológico, histórico e social específico, pois contém os lugares nos quais se representa uma parte da história de migrantes italianos, embora se reconheça que a região serrana, assim como o restante do Rio Grande do Sul tenha sido formado por outras etnias/raças. Antes de apresentarmos o roteiro como um produto de turismo literário induzido pelo cinema, pois foi construído a partir do texto de José Clemente Pozenato e da representação cinematográfica de Fábio Barreto, detenhamo-nos na definição do conceito de roteiro turístico.

O CONCEITO DE ROTEIRO TURÍSTICO

Neste trabalho adotamos o conceito de roteiro turístico apresentada pelo Ministério do Turismo brasileiro (MTUR, 2007, p. 13), que o define como um itinerário subordinado a um tema que lhe confere uma identidade distinta. Para ampliar a compreensão, recordamos que, etimologicamente, “roteiro” deriva da palavra *Route*, do francês e do latim *rupta*, com o significado de “caminho rompido”. Já a etimologia da palavra “itinerário” deriva do latim

itinerarium, cuja raiz *iter* significa “caminho” ou “percurso” (Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2014, p. 442).

Assim, tal como na definição apresentada pelo MTUR (2007), a etimologia dos conceitos “roteiro” e “itinerário” aproxima-os, tanto que podem ser, em alguns casos, considerados sinônimos. No contexto contemporânea do turismo, o roteiro turístico é um instrumento de organização do espaço, um alinhamento coerente de um conjunto de pontos de paragem, em torno de um tema, cujo propósito é organizar os atrativos de uma determinada região, integrando-os de maneira a criar um percurso para os turistas e proporcionar-lhes uma experiência única do espaço. Essa organização do espaço não só facilita o planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades, como é inclusiva, pois envolve tanto aspectos naturais, quanto culturais, como manifestações artísticas, históricas e tradicionais.

Destaca-se que, para o MTUR, os roteiros fazem parte do Programa de Regionalização do Brasil (PRB, 2007), o qual visa ao desenvolvimento do turismo a partir das características regionais, já que o país apresenta, vasta extensão territorial e diversidade cultural. O PRB, ao unir municípios por aproximação geográfica, prevê a descentralização administrativa, promovendo a integração e cooperação intersetorial, ao incentivar parcerias público-privadas e convocar o maior envolvimento das comunidades. Relativamente a este último aspecto, o objetivo é igualmente a promoção de inclusão social e redução de desigualdades sociais e regionais.

Ao organizar e conectar estrategicamente as diversas ofertas turísticas, os roteiros tornam-se a espinha dorsal que guia os visitantes em suas experiências. Além disso, ao serem elaborados com base nos princípios da participação, flexibilidade e sustentabilidade, os roteiros turísticos não apenas proporcionam itinerários coerentes, mas também promovem a interação positiva entre os turistas, as comunidades locais e o meio ambiente. Vejamos, na próxima seção, a descrição do objeto de estudo deste trabalho: o roteiro “O Quatrilho”. Antes de avançarmos, porém, detenhamo-nos no enredo do livro e do filme.

A JORNADA EMOCIONAL DE “O QUATRILHO” O ROMANCE QUE INSPIROU O ROTEIRO

“O Quatrilho” - um jogo no qual os parceiros de jogada vão sendo trocados a cada mão de cartas - dá título ao livro de José Clemente Pozenato (1985), ao filme do cineasta Fábio Barreto (1995), nomeado para o Oscar de melhor filme estrangeiro em 1996, e ao roteiro

turístico de Gramado (2002). Esse título ilustra o enredo do texto de Pozenato (1985), que se centra na traição amorosa dos dois casais protagonistas: Mássimo Boschini e Pierina, e Ângelo Gardone e Teresa. Morando juntos numa mesma casa, administram a colônia de imigrantes italianos, tendo em comum o desejo de progredir social e economicamente, face às diversidades da vida e perspectivas apresentadas, já que são pessoas com poucas oportunidades, mas desejosas de ascensão social e econômica.

Apesar desse desejo mútuo, os casais, considerando suas perspectivas éticas e estéticas, estão trocados: Pierina e Teresa são primas. Enquanto a primeira é realista e pragmática, Teresa é sensível e vaidosa. Mássimo é um sujeito refinado, saído de um seminário, enquanto Ângelo é mais rude e sempre trabalhou na roça. Embora, em um primeiro momento, essas diferenças possam não ter sido relevantes, fato é que, ao longo da narrativa, elas o serão, tanto que Teresa e Máximo assumem sua paixão, fogem para São Paulo, abandonando seus respectivos companheiros que, após um tempo, também se assumem como casal. Fato é que, na narrativa, esse evento, a troca de casais, desencadeia uma série de dilemas morais e complexidades emocionais que ecoam pelas páginas e ressoam na alma do leitor. No cerne desses emaranhados está a construção identitária das personagens, que são confrontadas com a necessidade de conciliar suas raízes italianas com a realidade cultural brasileira. Essas personagens são, assim, uma sinédoque da experiência mais ampla da comunidade imigrante italiana no Brasil, no início do século XX; uma comunidade que se debatia entre ~~manter~~ a manutenção de sua identidade cultural, a sobrevivência econômica e a necessidade de construir um senso de pertencimento em uma terra estrangeira.

Conforme José Clemente Pozenato, em entrevista dada ao jornal Pioneiro (2021), ao ministrar um curso sobre literatura sul riograndense na Universidade de Caxias do Sul, ele percebeu que não havia, na literatura, pelo menos de forma significativa, a contribuição da cultura italiana. Por isso, inspirou-se a “[...] colocar a contribuição da cultura italiana na literatura brasileira” (p.20). E, de fato, foi isso que Pozenato fez ao trazer a história de quatro pessoas com desejos e perspectivas de vida diferentes, que, como no jogo “O Quatrilho”, perceberão quem são seus pares ideais. O mote, a traição de casais, de acordo com o próprio autor, foram-lhe dados pelo amigo Ary Nicodemos Trentin que lhe contou, à época dos escritos, sobre a traição ocorrida entre seus avós.

O ROTEIRO TURÍSTICO “O QUATRILHO” ENTRE O ROMANCE, FILME E IMERSÃO CULTURAL

O roteiro “O Quatrilho” inaugurou em 2002, após o sucesso da adaptação cinematográfica do romance homônimo de José Clemente Pozenato. O filme ofereceu aos espectadores uma outra oportunidade de imersão no universo criado, ao dar vida aos personagens e paisagens,. No filme, fica evidenciada a diferença do modo de vida dos primeiros colonos italianos em relação a seus descendentes, o que resulta numa ponte entre as gerações, que conecta passado e presente de uma maneira emocionalmente ressonante. Na esteira dessa aproximação afetiva, alguns lugares, entre eles Gramado, vislumbraram a possibilidade de criação de um roteiro turístico literário/ turístico cinematográfico.

Conforme informações disponibilizadas no portal da Secretaria da Cultura de Gramado (2014), o roteiro “O Quatrilho” é comercializado como um dos três itinerários (juntamente com “Tour no Vale” e “Raízes Coloniais”) que compõem o *Roteiro de Agroturismo de Gramado*, cuja gênese surgiu na primeira edição da Festa da Colônia, em 1985 (Bock e Tomazzoni, 2012). Os três roteiros fundamentam-se no estilo de vida das colônias de imigrantes italianos e alemães que se estabeleceram na região serrana e fazem parte do Projeto Talentos do Brasil Rural, iniciativa resultante da parceria entre o Ministério do Turismo, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), visando integrar produtos e serviços da agricultura familiar ao cenário turístico brasileiro. O tour é divulgado nas redes sociais e em plataformas digitais como uma experiência autêntica em comunidades rurais.

O roteiro “O Quatrilho”, desenvolvido na região rural da cidade de Gramado, aduna-se ao Turismo Criativo, ao propor uma imersão profunda na atmosfera da vida colonial, em que os visitantes não apenas contemplam as paisagens, mas também têm a oportunidade de apreciar as comidas e bebidas típicas da região, os estilos de vida e tempo daqueles lugares, proporcionando uma experiência cultural rica e envolvente. Essa abordagem turística não só promove a preservação do patrimônio histórico e gastronômico local, mas também é reconhecida como uma estratégia inovadora para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades, visando melhorar a qualidade de vida dos moradores, pois, conforme destacado por Bosetti e Oliveira (2016), o turismo emerge como uma ferramenta essencial na redução do

desemprego, aumento da renda e mitigação da exclusão social, especialmente em áreas que enfrentam desafios socioeconômicos e necessitam de novas oportunidades de crescimento.

Igualmente perfila-se ao turismo cultural, visto que, segundo Richards (2010), o crescente interesse pela cultura tornou o turismo cultural um dos maiores segmentos da indústria turística global. A convergência da crescente demanda do consumidor e o desejo de lugares em todo o mundo de se desenvolverem e se promoverem através da cultura serviu para criar um boom do turismo cultural a partir da década de 1980.

Em relação especificamente ao roteiro “O Quatrilho”, sua consolidação ocorreu na XII Festa da Colônia, em 2002 (Bock e Tomazzoni, 2012), como mencionado previamente. Três propriedades integram o roteiro que perpassa dois distritos – Linha Tapera e Campestre do Tigre – localizados a cerca de quatro quilômetros do centro de Gramado: família Trentin e Dal Ri (Moinhos Grings), família Lazaretti e família Ramm. De acordo com informações do site “Gramado Inesquecível”, foi a história das famílias Trentin e Dal Ri que inspiraram José Clemente Pozenato a escrever “O Quatrilho”. O Roteiro está temporariamente fechado devido ao fato de uma família não estar recebendo visitas por questões pessoais⁴. Quando em operação, o passeio começa na praça das Etnias, perto da rodoviária em Gramado. A primeira parada é na propriedade da família Lazzaretti, com raízes desde 1880, onde os turistas podem desfrutar de paisagens de videiras, aprender sobre a produção de vinho local e participar de degustações na adega.

A segunda parada é no Moinho Grings, construído no final do século XIX pelas famílias Trentin e Dal-Ri (cuja história foi o mote para a produção do romance de Pozenato, como já referimos). Em 1952, a propriedade passou para a família Grings que deu continuidade ao trabalho do moinho, remodelando-o para a demanda da época, beneficiando o trigo, o milho, o centeio e o arroz. A propriedade diversifica suas atividades com a agricultura e criação de animais. De acordo com Bock e Tomazzoni (2012, p.135), “o porão de pedra [...] foi adaptado para servir de sala de projeção” no qual os turistas podem visionar passagens do filme produzido por Fábio Barreto. Ainda, segundo os mesmos pesquisadores, uma trilha conduz os visitantes até o moinho, originalmente construído à beira de um rio e “na saída da comunidade é possível também conhecer o cemitério da localidade, [...] e identificar os túmulos dos dois personagens

⁴ Ressalta-se que essa informação data de final de 2023, quando foi feita a observação in loco para a pesquisa

reais da história (Nicodemo Trentin e Maria Baretta), que permaneceram em Linha Tapera após a fuga de seus cônjuges” (Bock e Tomazzoni, 2012, p.135).

A terceira e última paragem é na casa dos Ramm. Nela o turista é recebido com um café colonial típico alemão: linguiça cozida, salamito, queijo colonial, lombo defumado, omelete, mostardas, geleia com pimenta, picles, cucas diversas, pão de milho, pão branco, pão integral, nata, *schmiers* e geleias, *Apfelstrudel*, bolachas caseiras, rosca de polvilho, leite, café, chá, suco de uva e vinho, conforme informações disponibilizadas em diferentes sites promocionais do espaço. No final do roteiro, tem-se que os visitantes seguem os passos das personagens nos lugares literários e cinematográficos, transformando-se em testemunhas do enredo, das paisagens que serviram de pano de fundo para a troca de casais. Essas paisagens são apresentadas como repletas das emoções e dos conflitos que permearam a trama que celebra a herança cultural e se perpetua a memória da comunidade de descendentes italianos.

DESCOBRINDO A TRADIÇÃO E A RIQUEZA DO AGROTURISMO ATRAVÉS DE “O QUATRILHO”

O turismo rural desempenha um papel significativo na valorização e promoção dos aspectos culturais e históricos das áreas rurais, bem como é gerador de divisas para as comunidades. Busca destacar as características únicas do ambiente rural, promovendo uma maior interação entre as comunidades locais e os visitantes urbanos.

Uma das principais características do turismo rural segundo o Ministério do Turismo (2010) é a valorização dos recursos naturais e culturais da região, que são frequentemente preservados e incorporados às atividades turísticas. Isso inclui a exploração de trilhas ecológicas, a visita a fazendas e agroindústrias familiares, a participação em atividades tradicionais, como a produção de artesanato e culinária típica, e o envolvimento com a vida cotidiana das comunidades locais.

Para Solera (2023), o turismo rural abrange atividades turísticas no meio rural, impulsionando a produção agropecuária e valorizando produtos e serviços locais, além de promover o patrimônio cultural e natural da comunidade. O autor destaca o valor agregado aos produtos regionais, como alimentos e artesanato. Apesar das diferenças conceituais com o agroturismo, ambos têm pontos de aproximação, diferindo na prioridade dada à atividade turística.

Guzatti (2003, p.17), ao conceituar o agroturismo, associa-o, no grau de importância, ao desenvolvimento sustentável, já que o principal “produto” é o agricultor, seu estilo de vida, suas culturas, suas formas de ser e de pensar, suas tradições e o meio ambiente em que vive. São esses os “bens” que merecem atenção, que são destacados e valorizados, o que reverbera na preservação da natureza e de culturas locais. Nesse sentido, o agroturismo (e o turismo rural, numa perspectiva ampliada) não apenas proporciona experiências enriquecedoras aos turistas, mas também contribui para a preservação e revitalização das culturas locais, ao destacar a importância do patrimônio cultural imaterial e ao, igualmente, servir de fonte de renda complementar.

Para além de definições e distinções, cabe ressaltar que os roteiros abarcados pelo agroturismo exploram a possibilidade de o turista experenciar a vida no campo, já que os visitantes têm a oportunidade de entrar em contato direto com tradições locais, com práticas agrícolas tradicionais, enfim, com as formas de vida de uma comunidade específica, que, não raro, preserva suas tradições. Além disso, os turistas ficam mais próximos à natureza, conectando-se a um outro estilo de vida, mergulhados em autênticas experiências de vida no campo, já que muitas vezes participam de atividades agropastoris. Gramado apresenta seus roteiros como pertencentes ao filamento do agroturismo, em que a geração de renda é entendida como fonte complementar de recursos

Em referência específica, há de se destacar que o roteiro “O Quatrilho”, ao apresentar os modos de vida dos imigrantes, ao ressaltar aspectos culturais e tradicionais de um grupo, confere força e dá voz às comunidades que pertencem a esse mesmo roteiro. Mais ainda, a obra literária-filmica, igualmente, ao representar o modo de ser, pensar e agir de certas comunidades, também metonimicamente, confere voz a essas mesmas comunidades. Logo, conexões com a literatura e com outras formas de expressão artísticas (no caso do artigo, a filmica) podem contribuir para a experiência turística, já que não é só aquilo que se vivencia durante o passeio no roteiro que tece os fios da experiência e da memória, mas também as conexões feitas anteriormente, via contato com a obra – o que oferece, ao turista, uma perspectiva diferenciada sobre a região que está visitando.

Outro viés pode ser perspectivado, já que o próprio roteiro pode ser motivador para que os turistas recorram à obra literária e filmica. O que permanece é o compromisso em

preservar e celebrar a riqueza cultural e histórica das comunidades locais, ao mesmo tempo em que são proporcionadas experiências, que, segundo aqueles que apresentam o turismo criativo, são autênticas e significativas.

AS EXPERIÊNCIAS NO ROTEIRO TURÍSTICO “O QUATRILHO” COMENTÁRIOS NO TRIPADVISOR

O roteiro de agroturismo “O Quatrilho” propõe uma organização dos espaços da cidade de Gramado em função dos lugares literário-cinematográficos da obra, confiando no poder da imaginação dos visitantes para cocriarem uma experiência de turismo literário-cinematográfico que transforma o ficcional em algo tangível. Uma experiência que contribui para a percepção da paisagem não apenas como um mosaico-lugar, mas um mosaico de lugares literário-cinematográficos que se conectam e constroem, em potência, as paisagens de “O Quatrilho”.

Neste processo, o imaginário não é oposto à realidade; pelo contrário, eles se complementam e se correlacionam de modo a que se configurem novas paisagens. Assim, a cidade de Gramado, percepcionada a partir dos lugares literário-cinematográficos de “O Quatrilho” ganha um novo sentido de lugar, o que pode potencializar o seu valor turístico.

Esse sentido de lugar, criado pelos recursos endógenos da comunidade, abre a possibilidade de um produto turístico que enaltece as características culturais únicas de Gramado e cria oportunidades de desenvolvimento para as comunidades menores (Scherf, 2021, p. 2). Esses recursos endógenos são constituintes do patrimônio literário da cidade, uma vez que o conceito de patrimônio não designa apenas as casas dos escritores ou a paisagem natural da região onde viveram, mas também os cenários (reais ou imaginários) das histórias que criaram (Timothy, 2011). O recurso ao patrimônio literário que, como dissemos, pode compor-se de elementos da imaginação do autor, pode dar novos significados aos lugares e à paisagem, potencializando a criação e/ou desenvolvimento de destinos turísticos relevantes. Com o adicional contributo do cinema, esses lugares e paisagens ganham tangibilidade na mente dos fãs da literatura e do cinema, o que aumenta a probabilidade do desenvolvimento turístico.

Nos estudos de turismo, a análise dos comentários dos visitantes na Internet é uma porta de entrada para a compreensão das experiências dos visitantes. Assim, e adotando a perspectiva de Roederer e Filser (2018), segundo a qual a experiência continua após a visita nas “memórias dos visitantes e, hoje em dia, com trocas de mensagem após-visita nas redes sociais,

fotografias no Instagram ou comentários no *TripAdvisor*” (Alexander *et al.*, 2018, p.156. Tradução nossa), analisamos a experiência deste roteiro turístico-literário-cinematográfico a partir da análise de conteúdo de comentários de visitantes no *TripAdvisor* e apoiados igualmente em análise enunciativa bakhtiniana.

O *TripAdvisor* é uma plataforma de partilha de experiências e um sinal do crescente envolvimento dos turistas nas comunidades *online* para comunicar experiências e impressões sobre os destinos e atrações turísticas. Essa plataforma foi criada em 2000 e é uma das maiores fontes de informação (O'Connor, 2010), contando atualmente com mais de 1.3 milhões de avaliações de quase 8 milhões de empresas e locais em todo o mundo. O *TripAdvisor* avalia todas as avaliações submetidas e, em 2022, apenas 4% das avaliações foram consideradas fraudulentas (*TripAdvisor*, 2022).

Na busca pelos termos O Quatrilho ou “Quatrilho”, quatro municípios são referenciados na *TripAdvisor*: Bento Gonçalves, Antônio Prado, Farroupilha (cujas paisagens serviram de cenário para a gravação do filme) e Gramado (cujo roteiro apresenta o local onde viveram os casais que inspiraram o enredo da obra). Como a análise foca nas avaliações do Roteiro, cidade de Gramado, três páginas foram identificadas: “Roteiros de Agroturismo de Gramado”, “Vento Sul Turismo” (VST) e “Café Típico Família Ramm”, computando, ao total, 196 avaliação, sendo que destas 25 fazem referência direta ao “O Quatrilho” e, como tal, são objeto de análise neste trabalho.

De forma geral, são tímidas as postagens nas três páginas e igualmente espaçadas. Como exemplificativo, a página “Roteiros de Agroturismo em Gramado”, que recebe comentários dos três roteiros disponibilizados, contabiliza 26 avaliações no total (até o presente momento desta pesquisa) mesmo abarcando um período de 10 anos (de 2014 a 2023). Destas, nove fazem referência ao “O Quatrilho”. Já a página “Vento do Sul Turismo” teve suas últimas postagens datadas de 2022 e o status da agência, conforme informações disponibilizadas na página *TripAdvisor*, é “permanentemente fechado”. Por fim, na página “Café Típico da Família Ramm” (uma das paradas do Roteiro em estudo), há 66 postagens, sendo que 10 fazem referências diretas ao “O Quatrilho”.

Na próxima seção, apresentamos análise de avaliações feitas por turistas que vivenciaram o Roteiro. Metodologicamente apoiamo-nos em duas perspectivas: a) análise de

conteúdo (Bardin, 2011), ao se identificar a incidência de termos e agrupá-los em categorias de análise, e b) análise enunciativa bakhtiniana, pois, conforme Bakhtin (1997), os enunciados devem ser interpretados dentro de seus contextos de enunciação. Nesse sentido, consideramos as avaliações como representativas de um momento enunciativo, em que o turista, após a experiência, faz uma avaliação, a partir do vivenciado e experenciado. Portanto, traços linguísticos, como os de pontuação (vários pontos de exclamação, por exemplo) são indicativos da avaliação positiva ou negativa que foi realizada na plataforma *TripAdvisor*.

UMA JORNADA PELOS SENTIDOS NO ROTEIRO “O QUATRILHO”

As avaliações, em sua maioria, qualificam positivamente o passeio, descrevendo sequencialmente as três paradas previstas, destacando alguns atrativos e/ou fazendo referências à forma como os turistas foram recepcionados. Após a leitura dos 25 comentários, para fins de análise, duas grandes categorias foram estabelecidas: I) elementos tangíveis e II) elementos intangíveis. Na primeira categoria, alocam-se referências a atrativos ou a referências gastronômicas; na segunda, sensações dos turistas e percepções sobre acolhimento. O quadro 1 apresenta, os elementos presentes na Categoria 1.

Quadro I - A categoria 1 e subcategorias dos elementos tangíveis identificados nos comentários

CATEGORIA 1 ELEMENTOS TANGÍVEIS		
Subcategorias		Incidências
ATRATIVOS	Moinho	5
	Mirante / Morro da Polenta	6
	Ônibus	4
	Vinícola/Videira	7
Totalização		22
GASTRONOMIA	Café Colonial	18
	Produtos coloniais (vinho)	2
	Degustação	5
Totalização		25

Fonte: elaborado pelos autores.

O que podemos identificar, a partir da análise, é que os atrativos nominados nos comentários são aqueles que, turisticamente, apresentam-se como o carro-chefe de cada uma das três paradas do Roteiro “O Quatrilho”. Na primeira, a vinícola, parreiras e degustação; na segunda, o Moinho e a história das famílias que serviram de inspiração para Pozenato e, na terceira propriedade, a parada gastronômica.

A adjetivação nos comentários é acentuada e superlativa, o que pode indicar, na análise efetivada, a carga de subjetividades e de emoções que ficaram impressas na memória do

visitante/turista: “Agroturismo formidável”; “Passeio Quatrilho! Imperdível”; “Café colonial maravilhoso”; “O local tem uma vista linda” são alguns exemplos de como as vivências foram registradas. Há comentários negativos, mas não são em número expressivo (três comentários ao todo): “É um passeio bom, **mas** eu facilmente o trocaria por outros melhores” (C. 1, grifo nosso); “Assistimos a uma apresentação sobre a história do romance “O Quatrilho” e depois andamos pela propriedade. Nesta etapa **faltou** um melhor direcionamento.” (C. 4, grifo nosso); “Já o café **ficou devendo bastante**: os bolos estavam **secos, sem gosto**, o suco **aguado** e os salgados **não eram saborosos**” (C. 4, grifo nosso). “O suco de uva que serviram, talvez naquele 06.05.2017, foi um **dia infeliz**, estava **intragável** [...] (C. 21, grifo nosso).

Em assim considerando, destacamos não apenas as incidências feitas aos atrativos ou à gastronomia, na Categoria I, a dos elementos tangíveis, mas igualmente carga emocional que a eles fica agregada. O café, quando referenciado de forma positiva, não é apenas o Café da família Ramm, mas “saboroso”, “maravilhoso” (C. 3), “a comida é uma delícia e praticamente tudo é produzido ali mesmo, na propriedade” (C. 20); “tudo no café da família Ramm encanta-nos toda vez que podemos estar...o café é **farto, saboroso** e a atmosfera **agradabilíssima**” (C. 25, grifos nosso). “O Mirante é muito **bonito**” (C. 20, grifo nosso).

Já, na Categoria II, dos elementos intangíveis, três subcategorias podem ser identificadas: I) a do conhecimento, II) a da hospitalidade e III) a da simplicidade. Dessa, as com maior número de referências são a primeira e a segunda, conforme quadro II, que segue.

Quadro II - A categoria 2 e subcategorias dos elementos intangíveis identificados nos comentários

CATEGORIA II ELEMENTOS INTANGÍVEIS		
Subcategorias		Incidências
CONHECIMENTO	Cultura rural	10
	História (da cidade)	5
	História do (O Quatrilho)	12
Totalização		27
HOSPITALIDADE	Amabilidade, simpatia, cuidado,	20
	Totalização	20
SIMPLICIDADE		5
	Total	5

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação à subcategoria do conhecimento, destacam-se referências feitas à cultura rural (10 menções) e à possibilidade de aprender sobre as origens da cidade e sobre a história

que deu origem ao “O Quatrilho”. O comentário 2, “Agroturismo formidável”, por exemplo, destaca o roteiro como um todo: “Conheça a história da cidade, seus povos coloniais e as belezas da cultura rural”, destacando não só a história local, mas igualmente as sutilezas da cultura rural; o comentário 6 também segue por essa linha ao destacar “o conhecimento do dia a dia do interior do RS”, sublinhando o caráter educativo do agroturismo. Já o comentário 11 faz aproximações entre conhecimento e identidade ao afirmar que os passeios “[...] Proporcionam momentos especiais de contato com a cultura e história local, de grande valor para o conhecimento de nossa identidade”.

Em relação às referências diretas ao “O Quatrilho” (17 menções), identificamos que, na sua maioria, são positivas, ou seja, que os visitantes/turistas gostaram de ouvir sobre a história (apenas um dos avaliadores afirmou não ter gostado desta parte específica do Roteiro: “Na família Grim foi contada a história dos personagens do Quatrilho. Das três famílias, essa foi a menos interessante”. (C. 9). Apesar da expressiva quantidade de referências diretas à história da obra, não foi possível identificarmos se os turistas já tinham conhecimento literário e/ou cinematográfico prévio, já que não foram encontradas referências de alguém que tenha feito o roteiro motivado pela leitura da obra. Alguns comentários são mais informacionais, neutros, como o “A 2^a parada é no Moinho Colonial da família Grins, propriedade onde viveram os protagonistas do filme “O Quatrilho”. Eles contam um pouco da história do filme [...]” (C. 20).

Uma limitação na análise consiste na ausência de dados referentes ao conhecimento prévio dos turistas acerca da obra literária ou cinematográfica antes de empreenderem o roteiro. Essa lacuna impede uma compreensão mais abrangente dos motivos pelos quais os turistas optam por participar do roteiro e de que forma tal familiaridade prévia influencia sua experiência.

ANÁLISE

Analisando as opiniões dos visitantes no *TripAdvisor*, a diversidade de experiências destaca a riqueza deste passeio que mescla conhecimento e lazer. Sobressai-se o teor do acesso imersivo a recursos culturais autênticos, que ganharam visibilidade com a experiência turística do roteiro. Destacamos os conceitos de “imersão” e “autenticidade”, pois são reveladores de uma experiência turística significativa para o visitante que os expressa no seu comentário: “Conhecer a verdadeira do Quatrilho e conhecer toda a família que começou a percorrer

Gramado e até mesmo como começaram a montar a linda cidade de Gramado vale muito a pena” (C. 5). “Os passeios de Agroturismo são charmosos e acolhedores. Proporcionam momentos especiais de contato com a cultura e história local, de grande valor para o conhecimento de nossa identidade” (C. 8). A simplicidade, outro elemento marcado nos comentários e apresentada na categoria dos elementos intangíveis, carrega igualmente traços de autenticidade, como como pode ser observado na postagem: “O roteiro de Agroturismo vai além dos pontos turísticos conhecidos de Gramado e Canela, ele é um tour pela simplicidade dessa linda cidade, o conhecimento do dia a dia do interior do RS” (C. 6). Ou seja, a simplicidade carrega consigo a autenticidade de um lugar que preserva tradições e oferece uma verdadeira experiência rural. E isso confere, na perspectiva do turista, valor ao seu passeio.

Alguns relatos apontam para a conexão do roteiro com a história do filme “O Quatrilho”, enriquecendo a compreensão dos visitantes sobre a formação de Gramado e seus aspectos culturais. A diversidade de elementos culturais é uma constante nos depoimentos, com destaque para a experiência gastronômica: o café colonial, que é adjetivado de forma superlativa por muitos turistas como “Um café colonial MARAVILHOSO!!!” (C.23). A quantidade de interjeições e o uso de caixa alta para expressar o quanto a experiência gastronômica foi significativa, são índices expressivos do quanto as vivências no Roteiro impactam as memórias daqueles que tiveram a oportunidade de fazer o passeio.

A gastronomia do local também faz com que os turistas a associem às suas reminiscências, como é o caso do sujeito que posta, como título de sua avaliação, “Casa da Avó” (C.22) e comenta que “A comida típica da região é muito saborosa e farta. Lembra comida caseira de avó”. Cada parada, portanto, pode constituir-se em uma oportunidade de mergulhar na riqueza da cultura local, tanto que a maioria dos visitantes não hesita em recomendar o tour “O Quatrilho”. Pelos comentários postados, identifica-se que a mistura de história, cultura, simplicidade e hospitalidade cativou aqueles que buscavam uma experiência autêntica. A atenção dedicada aos detalhes, desde explicações sobre a produção de vinho colonial até repentes musicais, contribui para a construção afetiva do lugar.

Dentro desse contexto mais amplo de experiências turísticas, atividades específicas mencionadas pelos visitantes, como degustar o café colonial, andar pelas propriedades, compreender como o vinho é produzido e escutar a “verdadeira” história que deu origem à obra

literária “O Quatrilho”, podem ser entendidas como o mosaico que tece o Roteiro e encontram ressonância na alma dos turistas que, ao voltarem da experiência, deixam-na registradas não só na memória, mas igualmente em sites de viagens: compartilham assim suas próprias vivências, amplificando o próprio Roteiro.

Os comentários refletem uma imersão na cultura e uma valorização da história da colonização italiana. Em relação ao roteiro, as (poucas) críticas referiram-se a alguns serviços prestados. Pela análise das avaliações postadas, foi identificado que muitos turistas não contrataram o passeio pela relação direta com a obra “O Quatrilho” (livro ou filme), mas sim por desejarem conhecer o interior de uma localidade, ou seja, conheciam a obra ao caminharem pelo Roteiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há obras literárias que não se confinam às suas páginas e isso sucede pela sua qualidade literária, pela autoria, pela força universal e humanista do seu tema, pela popularidade que alcançam junto do público e, muito particularmente, quando são adaptadas ao grande ecrã. No caso específico da obra de Pozenato, a adaptação cinematográfica teve o condão de expandir o conhecimento deste texto e de, no contexto do turismo, promover a criação de roteiros turísticos-literários-cinematográficos que transportaram o enredo e os lugares do texto literário para o plano da geografia real, e assim potencialmente chegando àqueles que não a conheciam. “O Quatrilho”, de José Clemente Pozenato, é um exemplo paradigmático de uma obra literária que transcende os limites do texto, pois gerou dois novos produtos, ou seja, duas novas interpretações que consolidaram o lugar deste texto literário como uma peça fundamental na rica tapeçaria da literatura brasileira: o filme e o(s) roteiro(s) turísticos.

“O Quatrilho”, que compõem o Roteiro de Agroturismo de Gramado, exemplifica a potência de narrativas literárias e cinematográficas de saírem dos livros e telas para comporem os atrativos turísticos de uma região. A relação literatura-cinema-turismo no contexto brasileiro, como pode ser observado a partir da análise do roteiro “O Quatrilho”, ainda é incipiente. As paisagens brasileiras são, por si, atrativos. Os deslocamentos dos turistas brasileiros ainda não são motivados essencialmente ou especificamente por suas leituras, seus autores ou pelas obras cinematográficas preferidas.

Mas os roteiros elaborados a partir desse mote (literário e cinematográfico) são bem recebidos pelo público que não só aprecia os lugares visitados, mas também o conhecimento

literário e cinematográfico que apresentam: é como se o turista ganhasse um presente-surpresa, ao descobrir que o lugar por onde ele passa já foi cenário, já serviu de inspiração para uma obra. Se, por si, ao ir para um lugar ele descobrisse outros lugares nesse mesmo espaço com que transita. A sua experiência potencializa-se.

Roteiros turísticos organizados a partir de narrativas literárias e cinematográficas apresentam potencial valor, não só por criarem histórias pelas quais os turistas circulam, mas igualmente por traduzirem paisagens, agregando valor à experiência. Eles constam histórias, mas fazem igualmente o sujeito turista participar das histórias contadas.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, V. D.; BLANK, G.; HALE, S. A. TripAdvisor reviews of London Museums: **A new approach to understanding visitors.** *Museum International*, v. 70, n. 1-2, p. 154-165, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/muse.12200>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- ANDSAGER, J. L.; DRZEWIECKA, J. A. Desirability of differences in destinations. **Annals of Tourism Research**, v. 29, n. 2, p. 401–421, 2002. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00064-0](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00064-0). Acesso em: 16 jan. 2024.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2.^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 278-326.
- BALEIRO, R.; Pereira, R. (Eds.). **Global perspectives on literary tourism and film-induced tourism.** Hershey: IGI Global, 2022.
- BALEIRO, R. Understanding visitors’ experiences at Portuguese literary museums: An analysis of TripAdvisor reviews. **European Journal of Tourism Research**, n. 33, p. 3305, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54055/ejtr.v33i.2839>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARTHES, R. **Image, Music, Text.** Seleção de tradução de Stephen Heath. Londres: Fontana Press, 1977.
- BEETON, S. Film-induced tourism. Bristol: **Channel View Publications**, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.21832/9781845410162>. Acessado em: 02 jan. 2024
- BEETON, S. Understanding film-induced tourism. **Tourism Analysis**, v. 11, p. 181–188, 2006.
- BEETON, S. Tourism and the Moving Image - Incidental Tourism Promotion. **Tourism Recreation Research**, v. 36, n. 1, p. 49-56, 2011.

BOCK, A. A. I.; TOMAZZONI, E. L. Roteiro de Agroturismo “Quatrilho” de Gramado (RS, Brasil): Uma Análise Para o Reposicionamento. PASOS. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 10, n. 1, p. 131-138, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2012.10.012>. Acesso em: 14 jan. 2024.

BONAROU, C. The poetics of travel through unravelling visual representations on postcards: A critical semiotics analysis. **Journal of Tourism. Heritage & Services Marketing**, v. 7, n. 1, p. 44–53, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4519317>. Acesso em: 17 dez. 2023.

BOSETTI, C. S.; OLIVEIRA, V. P. Ecoturismo e o turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável: um estudo em propriedades rurais da região da AMAUC/SC. Ágora, **Revista de Divulgação Científica**, v. 21, n. 1, p. 43-63, 2016.

BUCHMANN, A.; MOORE, K.; FISHER, D. Experiencing film tourism: Authenticity & fellowship. **Annals of Tourism Research**, v. 37, n. 1, p. 229–248, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.09.005>. Acesso em: 06 dez. 2023.

CRISTÓVÃO, F. (Org.). Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens – **Estudos e Bibliografias**. Coimbra: Almedina, 2002.

FEIFER, M. Going places: **The ways of tourists from Imperial Rome to the present day**. Londres: MacMillan, 1985.

FERREIRA, A. B. DE H. Novo Aurélio século XXI: **O dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

Gramado inesquecível. **Roteiro O Quatrilho. Gramado RS**. Disponível em: <https://www.gramadoinesquecivel.tur.br/roteiro/roteiro-o-quatrilho>. Acessado em: 09 dez. 2023.

HENDRIX, H. **Writers' houses and the making of memory**. London: Routledge, 2008.

HENDRIX, H. Literature and Tourism: Explorations, Reflections, and Challenges. In: QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. (Orgs.) **Lit&Tour: Ensaios sobre literatura e turismo**. Vila Nova de Famalicão: Húmus, 2014. p.19-29.

HERBERT, D. Literary places, tourism and the heritage experience. **Annals of Tourism Research**, v. 28, n. 2, p. 312-333, 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00048-7](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00048-7). Acessado em: 11 nov. 2023.

HUDSON, S.; RITCHIE, J.R.B. Promoting destination via film tourism: An empirical identification of supporting marketing initiatives. **Journal of Travel Research**, v. 44, n. 4, p. 387-396, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/gramado/panorama>. Acessado em 02 dez. 2023.

LAWS, E.; SCOTT, N.; PARFITT, N. Synergies in destination image management: A case study and conceptualisation. **International Journal of Tourism Research**, v. 4, n. 1, p. 39–55, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jtr.353>.

LIU, Z. Sustainable tourism development: A critique. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 11, n. 6, p. 459–475, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669580308667216>. Acessado em: 02 dez. 2023.

MACLEOD, N.; SHELLEY, J.; MORRISON A.M. The touring reader: Understanding the bibliophile’s experience of literary tourism. **Tourism Management**, v. 67, p. 388-398, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.02.006>. Acessado em: 02 dez. 2023.

Ministério do Turismo Brasileiro (Mtur). Roteiros do Brasil: **Módulo Operacional 7 Roteirização Turística**. 2007. Disponível em: http://www.regionallizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

Ministério do Turismo Brasileiro (MTur). **Turismo Rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Ministério do Turismo Brasileiro (Mtur). **Experiências rurais marcam o turismo de Gramado**. 2014. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/experiencias-rurais-marcam-o-turismo-de-gramado>. Acesso em: 12 nov. 2023.

NID ODITT. **Observação, desenvolvimento e inteligência turística e territorial**. Disponível em: <https://www.inteligencia.tur.br/otursg>. Acessado em 12 jan 2024.